



Conselho Regional de Economia do RS  
**Economia em Dia**

## Comércio promete bom desempenho para 2009

Nos 12 últimos meses, até novembro de 2008, o comércio gaúcho cresceu 5%, como resultado de expansões de 5,3% no varejo e 4,8% no atacado. Para o final do ano, a projeção é de um resultado positivo entre 5 e 6%, na análise do economista da Fecomércio, Eduardo Merlin. Em uma avaliação geral, segundo ele, este é um bom resultado, apesar da forte desaceleração verificada desde meados de 2008, quando o setor crescia, em média, entre 8 e 9% em termos anualizados. O lado positivo é que, considerados os dois últimos anos, o varejo do Estado cresceu 13,3% e o atacado aumentou 15% seu faturamento, a partir de uma feliz conjunção de fatores para a economia gaúcha nos últimos anos.

### *O desempenho do comércio gaúcho em 2008*

Os três primeiros trimestres de 2008 foram de franca expansão da atividade do setor terciário gaúcho, e contrastam com o que é observado nos últimos três meses. A principal contribuição veio do crédito barato e de prazo alongado – que também foi o motor do crescimento do comércio no ano de 2007. É digno de nota que o desempenho mais positivo no último biênio se deu, principalmente, naqueles setores cujo comportamento é ditado fundamentalmente pelas vendas a prazo. São ramos cujos valores negociados são maiores e o parcelamento permite o acesso de níveis de renda mais baixos a padrões de consumo mais elevados – especialmente automóveis (crescimento de 37,7% de janeiro de 2007 até setembro último), material de informática e comunicação (60,5% no mesmo período) e móveis e eletrodomésticos (22,2%).

Há, todavia, outros condicionantes do desempenho do comércio do Rio Grande do Sul que devem ser considerados. O primeiro deles é o crescimento do emprego formal no Estado no período de crescimento (janeiro-setembro): mais de 101 mil postos de trabalho. Isso também contribuiu para a expansão do uso do crédito, que chegou a 40% do PIB brasileiro neste período. Outro condicionante importante foi o crescimento econômico tanto do setor primário gaúcho quanto da indústria. A safra dentro de parâmetros previsíveis somou-se a elevação de preços das *commodities* em meados do ano passado. O bom nível de renda no campo é o principal incentivo que o trabalhador do interior agrícola gaúcho precisa para ir às compras.

### *O setor terciário gaúcho e a crise em 2009*

Para o próximo ano, é esperado que o primeiro semestre seja focado na luta pela retomada do crédito. O Banco Central vem tomando medidas que incentivam a ampliação dos empréstimos e financiamentos, aliviando o depósito compulsório dos bancos, enquanto o COPOM sinaliza uma mudança de trajetória do piso dos juros. Ainda resta o desafio de fazer chegar essa redução dos juros básicos na ponta da cadeia financeira (redução do *spread*). A intensidade e a duração da crise para o setor terciário gaúcho será determinada pelo volume de desemprego que será gerado na nossa economia agroexportadora. O maior receio é o acirramento da inadimplência, o que pode retardar um pouco o processo de reconstrução da confiança no sistema financeiro e ferir o planejamento financeiro das empresas. O segundo semestre, todavia, deverá apresentar melhores resultados a partir daqueles ramos do comércio que vendem à vista ou parcelam em poucas vezes. A linha dura, mais dependente do crédito para alcançar escala sustentável de mercado, deverá apresentar recuperação mais sólida apenas em 2010, com a volta dos recursos ao sistema financeiro mundial. A retomada do crescimento deverá ser lenta e gradual, uma vez que não espaço para errar no decorrer de 2009.

*Entrevista concedida em 10 de fevereiro de 2009.*

*Obs.: As opiniões inseridas na coluna são de responsabilidade do entrevistado.*

**É função do economista prestar consultoria avaliando economicamente os empreendimentos, compreendendo a análise dos ativos e passivos, da rentabilidade e fazer uma previsão de lucro futuro.**